

MOTIVOS PARA EVASÃO ACADÊMICA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA

Jonas Abel Gonçalves Garcia¹
Rebeca Vinagre Farias²
Hamilton Matos Cardoso Júnior³
Vilson Lacerda Brasileiro Junior⁴
Kaline Silva Castro⁵

RESUMO

O sucesso ou insucesso da trajetória acadêmica na Educação Superior está diretamente atrelado à evasão de estudantes, cuja taxa excessiva repercute negativamente sobre a vida estudantil e sobre os índices de qualidade da Instituição de Ensino. Com isso, o trabalho tem objetivo de compreender os motivos da evasão escolar na Educação Superior do Instituto Federal da Paraíba (IFPB), nos âmbitos individuais, institucionais e externos à Instituição. Enquanto metodologia, trata-se de um estudo qualiquantitativo, que avaliou a evasão nos Cursos Superiores do IFPB - Campus Cabedelo, nos anos de 2023 e 2024, por meio de um questionário aplicado com auxílio da ferramenta Google Forms. O universo do estudo foi composto por 284 estudantes evadidos, que possuíam média de idade de 24,5 anos ($\pm 7,01$). Desses, 136 (48%) eram do curso de Design Gráfico e 148 (52%) da Licenciatura em Ciências Biológicas. Quanto aos respondentes do questionário, 24 evadidos compuseram a amostra do trabalho: quinze de Design Gráfico (62,5%) e nove da Licenciatura em Ciências Biológicas (37,5%). As principais causas da evasão, com base em análise de conteúdo, se relacionaram aos fatores individuais ($n=23$), seguido dos externos ($n=18$) e institucionais ($n=9$). Os fatores individuais com mais destaque foram a dificuldade de conciliar estudo e trabalho; problemas psicológicos, como ansiedade ou depressão; e, mudança de interesse profissional. No contexto externo, os que mais contribuíram foram a distância entre o Campus e o local de residência e a falta de segurança para voltar para casa. Já os institucionais, destacaram-se as questões organizacionais, como déficits na estrutura de apoio ao funcionamento do curso; e, as relações interpessoais. Diante do exposto, a compreensão dos motivos da evasão acadêmica, considerando as especificidades e trajetórias de cada estudante, é essencial no planejamento de estratégias eficazes para a redução das taxas de abandono escolar na Educação Superior.

Palavras-chave: Evasão, Educação superior, Instituto Federal, Trajetória acadêmica.

Estudante do Curso Técnico Integrado em Meio Ambiente do Instituto Federal da Paraíba – IFPB – Campus Cabedelo, jonas.abel@academico.ifpb.edu.br;

² Doutora em Ciências da Educação pela Universidade do Minho – UMINHO e professora do Instituto Federal da Paraíba – IFPB, rebeca.vinagre@ifpb.edu.br;

³ Doutor em Geografia e Técnico em Assuntos Educacionais do Instituto Federal da Paraíba – IFPB – Campus Cabedelo, hamilton.cardoso@ifpb.edu.br;

⁴ Doutor em Patologia Oral pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN e professor da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, vilsonjnr@gmail.com;

⁵ Professora orientadora: Doutora em Odontologia pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE e professora do Instituto Federal da Paraíba – IFPB – Campus Cabedelo, kaline.castro@ifpb.edu.br.



INTRODUÇÃO

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs) foram criados pela Lei nº 11.892, sancionada em 29 de dezembro de 2008, com o objetivo de oferecer uma formação humana integral aos estudantes, com atuação em diversos níveis de ensino, combinando ensino, pesquisa e extensão, para atender às necessidades da sociedade. Além disso, têm estrutura multicampi, que permite sua interiorização e maior alcance à população. Essa lei foi fundamental para a expansão e fortalecimento da educação profissional e tecnológica em todo o país (Brasil, 2008).

Apesar das políticas de expansão, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) tem registrado entre os anos de 2010 e 2024, um aumento na taxa de evasão de alunos no Sistema de Educação Superior no Brasil (Inep, 2024a). Nesse sentido, surgem necessidades de pesquisas que busquem identificar o problema da evasão no Ensino Superior do Brasil, com ênfase aos Institutos Federais, instituições recentes no país.

Ao buscar entender o contexto do Instituto Federal da Paraíba (IFPB), os dados do censo da Educação Superior apresentam um aumento exponencial na oferta de cursos superiores, matrículas e concluintes entre os anos de 2010 e 2024 (Inep, 2024b). Ressalta-se que o IFPB vivenciou nesse período um processo de expansão e conta atualmente com 21 campi, localizados nas diversas regiões do Estado da Paraíba (PNP, 2024). Apesar da expansão e do aumento da taxa de conclusão acumulada, também se observa uma crescente taxa de desistência acumulada, chegando em 2024 a 71%. O Campus Cabedelo, faz parte do IFPB e apresenta uma taxa de desistência acumulada semelhante ao da Instituição, de 69% (Inep, 2024b). Esses dados informam que as perdas podem ser superiores a 60% dos ingressantes.

De acordo com Guerra, Ferraz e Medeiros (2019), a evasão anual nos Institutos Federais varia de 24% a 28% e podendo atingir, ao final de três anos, cerca de 70% dos alunos ingressantes. Somado a isso, os autores destacam que o conhecimento acumulado e sistematizado sobre a evasão no Brasil ainda é escasso, em especial no tocante dos cursos superiores de tecnologia.

Com isso, acompanhar a trajetória do estudante e buscar entender a causa da evasão no ensino superior são práticas importantes para o planejamento de ações e políticas educacionais que visem o controle desse fenômeno, pois uma evasão sem controle está atrelada ao fracasso institucional. Os autores Coimbra, Silva e Dreossi



(2021) apontam a partir de uma revisão bibliográfica e análise de documentos, divergências e insuficiências de informações sobre evasão. Com isso, reforça a importância de se alcançar definições apropriadas para a evasão, a partir das suas reais causas, além da avaliação de políticas para o Ensino Superior Federal. Os autores sugerem que a lacuna encontrada está relacionada à ausência da apresentação de causalidades para o fenômeno.

Os autores Schirmer e Tauchen (2019) analisaram pesquisas de evasão realizadas no Brasil entre 2010 e 2017 e apresentaram como resultado que a implementação de políticas públicas educacionais voltadas para responder as demandas de acesso e permanência dos estudantes na Educação Superior ainda não são suficientemente eficazes para enfrentar o problema da evasão. Além disso, reforçam a necessidade da inclusão, no planejamento de gestão das IES, de um conjunto de indicadores que envolvam o acompanhamento do desempenho acadêmico, com o intuito de mapear e agir sobre os motivos que levam o estudante a evadir. Assim, é importante o acompanhamento da trajetória formativa do estudante para ajudar na prevenção do abandono no ensino superior.

O Ministério da Educação, através da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC), enfatiza que a evasão e retenção são fenômenos que envolvem diversos fatores, como culturais, sociais, institucionais e individuais. Além disso, destacam a importância de relacionar a evasão com a complexidade da Rede Federal no cumprimento da sua função social. Isso implicaria na articulação de ações capazes de abranger um público diversificado que, em sua maioria, é socioeconomicamente vulnerável e egresso de sistemas públicos de ensino em regiões com baixo índice de desenvolvimento educacional (MEC, 2014).

Assim, reforça-se a necessidade de diagnósticos apurados em relação às causas da evasão, definição de políticas institucionais e a adoção de ações administrativas e pedagógicas que contribuam para o enfrentamento da evasão em todos os níveis e modalidades de ensino na Rede Federal (MEC, 2014). Diante da importância de estudar a evasão na Rede Federal, com ênfase no Ensino Superior, o presente trabalho tem como objetivo compreender os motivos da evasão escolar na Educação Superior em um Campus do Instituto Federal da Paraíba (IFPB), nos âmbitos individuais, institucionais e externos.



METODOLOGIA

A presente pesquisa se caracteriza como um estudo de campo, do tipo descritivo, com dados de natureza qualitativa e quantitativa. Para tanto, a pesquisa foi dividida em duas etapas: na primeira foi realizada uma pesquisa exploratória para identificar os evadidos dos Cursos Superiores do IFPB-Campus Cabedelo no período pós-pandêmico, ou seja, nos anos de 2023 e 2024. Na segunda etapa, os estudantes evadidos foram convidados a responder um questionário on-line, com perguntas abertas sobre os principais motivos para a evasão na instituição. De acordo com Appolinário (2011) a pesquisa qualitativa prevê a coleta e análise dos dados a partir da interpretação do pesquisador sobre o fenômeno pesquisado.

O Campus Cabedelo possui dois cursos superiores, Licenciatura em Ciências Biológicas e Tecnologia em Design Gráfico. A licenciatura funciona no turno vespertino e o curso de Design é ofertado nos turnos vespertino e noturno. Assim, na fase exploratória do estudo, foram solicitados os dados dos alunos evadidos registrados no Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP) do IFPB, Campus Cabedelo, com o intuito de identificar o número de estudantes que desistiram do curso.

O SUAP possui o registro dos diferentes tipos de evasão. Com isso, foram consideradas como evasão as seguintes categorias: cancelamento voluntário - formalização da desistência junto à Instituição; cancelamento compulsório - trancamento da matrícula e não retorno no prazo regulamentar, não cumprimento das obrigações acadêmicas; evasão - abandono das atividades acadêmicas; transferência – solicitação de transferência interna ou externa. Ressalta-se que todos os estudantes evadidos dos cursos superiores nos anos de 2023 e 2024 foram convidados a participar do estudo.

Os critérios de inclusão do estudo foram: evadir um curso superior presencial no IFPB – Campus Cabedelo entre os anos de 2023 e 2024; ter acima de 18 anos e manifestar concordância com a participação após leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O principal critério de exclusão estava relacionado à limitação de acesso à internet por falta de equipamento ou rede de dados.

O questionário foi elaborado pelos autores e continha perguntas abertas direcionadas às principais causas da evasão. Além disso, o questionário não permitia a identificação dos participantes. Assim, no presente artigo, os evadidos foram representados através de números e das letras iniciais dos seus cursos, B (Licenciatura em Ciências Biológicas) e D (Tecnologia em Design Gráfico).



A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário on-line, criado na plataforma Google Forms® e enviado aos participantes via e-mail ou WhatsApp. Os evadidos acessavam um link com o questionário eletrônico e o TCLE. A primeira pergunta se relacionava à concordância em participar da pesquisa. Ressalta-se que todos responderam de forma autônoma as perguntas. Com isso, para garantir a clareza das questões propostas, um pré-teste foi conduzido previamente. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do IFPB e possui CAAE número 80329224.6.0000.5185.

Quanto à análise das informações, foi realizada a Análise de Conteúdo para o tratamento dos dados qualitativos. Assim os dados passaram por etapas de pré-avaliação, categorização e inferência (Bardin, 2016). Esses dados foram categorizados em três dimensões – individuais (pessoais), institucionais ou externas - com base no documento orientador do MEC para enfrentamento da evasão na Rede Federal (MEC, 2014). Além disso, as classificações e trechos das respostas foram apresentados em forma de quadro. As porcentagens, frequências, média de idade e desvio-padrão representaram os dados quantitativos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados coletados com a instituição revelaram que 284 estudantes evadiram os cursos superiores do IFPB- Campus Cabedelo nos anos de 2023 e 2024, 136 (48%) de Design Gráfico (D) e 148 (52%) da Licenciatura em Ciências Biológicas (B). A média de idade desse público era de 24,5 anos ($\pm 7,01$). Todos os evadidos receberam um convite por e-mail ou WhatsApp e a amostra final foi representada por 24 estudantes que concordaram em participar do estudo, quinze de Design Gráfico (62,5%) e nove da Licenciatura em Ciências Biológicas (37,5%).

As respostas coletadas foram analisadas e categorizadas com base no documento orientador do MEC para enfrentamento da evasão na Rede Federal (MEC, 2014). O documento divide o tipo de evasão em fatores individuais, externos e institucionais. Com base em análise de conteúdo, os fatores individuais ($n=23$) foram os mais expressados como a causa da evasão, seguido dos externos ($n=18$) e institucionais ($n=9$). O quadro 1 apresenta a categorização realizada no estudo, contendo: exemplos das respostas dos evadidos, a identificação do tipo de evasão com base nas respostas, a subcategorização e categorização das causas da evasão.



O principal fator individual identificado foi a dificuldade de conciliar estudo e trabalho (n=10). Muitos relataram a necessidade de trabalhar e a incompatibilidade do horário do trabalho com o do curso. O participante D1 representa bem na sua resposta esse fator: “Basicamente, foi por uma oportunidade de emprego, na qual precisava de dedicação integral em horário comercial para dar certo, o que causava conflito de horário com as aulas do curso, que eram no turno da tarde.” O participante B2 também destaca esse motivo na sua fala: “o horário diurno chocou com o trabalho.”

Guerra, Ferraz e Medeiros (2019) desenvolveram um estudo para identificar as principais causas da evasão no Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública de um Instituto Federal no Nordeste Brasileiro. Como resultado, identificaram que a dificuldade em conciliar trabalho e estudo, e a dificuldade em conciliar o Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública com outro curso de graduação foram as principais fatores relacionados à evasão. Esses achados tem semelhança ao nosso estudo, uma vez que a dificuldade de conciliar estudo e trabalho também foi o fator mais encontrado.

Um outro fator individual observado foi o relacionado a problemas psicológicos (n=3), como ansiedade ou depressão. Esse ponto foi identificado entre os representantes do curso de Design. O indivíduo D7 apresenta problemas com ansiedade vivenciada no curso: “Outro ponto que contribuiu um pouco foi o fato de ver meus colegas com projetos excelentes em comparação com os meus. Me comparava muito o que me dava crises de ansiedade. Então entre um diploma e saúde mental, física e dinheiro eu escolhi saúde mental, física e dinheiro.” Essa fala emerge um problema cada vez mais comum na sala de aula e que merece bastante atenção, principalmente após o período da pandemia da COVID-19.

A mudança de interesse profissional foi considerada um fator individual para três participantes. B4 trouxe como resposta: “Não era minha vocação, entrei em outro curso que me identifiquei mais.” Então, entrar na primeira opção de curso pode fortalecer o vínculo do aluno com a instituição e minimizar a evasão. Ainda na categoria individual, duas respostas trouxeram como parte do motivo para evasão a reprovação. D7 enfatizou o seguinte: “O curso acabou se estendendo pra mim, devido a ter reprovado por faltas em uma cadeira do P1. Era uma cadeira que as aulas eram as primeiras eu chegava atrasada e enfim levava falta. Eu tinha que sair de casa cerca de 1:30h antes da aula começar pra chegar no horário. Daí virou uma bola de neve.”

Ao analisar as principais causas externas, destaca-se a distância entre o Campus Cabedelo e a residência do aluno (n=7). D7 enfatiza em sua resposta esse aspecto: “A



distância, pegar 2 ônibus e chegar exausta no campus durante a TARDE ou seja pingando de suor. Trabalhar com criação depois de pegar ônibus é um desafio.” Muitos também expressaram gostar do curso, mas que diversos motivos contribuíram para a desistência, como pode ser visto na resposta de D11: “Distância do campus até a minha casa (cidade) falta de transporte para pelo menos metade do caminho até a minha cidade, amo o curso de paixão e sei o quanto tenho talento para ele. Mas infelizmente a questão da distância ficou inviável.”

A segunda causa externa mas identificada foi a falta de segurança para voltar para casa (n=5). D2 trouxe na sua fala: “O curso estava sendo a noite, então pra ir e voltar pro campus ficava inviável pela segurança e por estar sozinha, acabei desistindo.” D9 respondeu: “Principalmente por conta da distância entre bayeux e cabedelo, mas como também por ter sido um curso noturno, e por questões de segurança meus pais decidiram não optar por continuar no curso.” Essas e outras respostas remetiam a falta de segurança para estudar à noite no Campus como sendo a possível causa da evasão. Com isso, apesar da oferta de cursos noturnos ter potencial para minimizar a desistência por motivos de trabalho, a segurança é um fator que pode atrapalhar a adesão do aluno aos estudos.

O fator institucional foi o menos observado no estudo, entretanto merece um destaque porque a partir dele a instituição pode de forma mais efetiva, buscar soluções para minimizá-los. Nesse campo, o fator com maior destaque foi inerente ao déficit na estrutura de apoio para o adequado funcionamento do curso (n=5). As respostas se relacionavam a questões de trancamento, horário do curso e análise de justificativas de falta. D10 apresentou a seguinte resposta que se relacionava com a tentativa de mudança de turno no mesmo curso: “pedi para mudar de turno mas n houve sucesso então decidi sair do curso”. D4 aborda questões relacionadas ao prazo para análise das justificativas de falta: “Quando eu entrei com um processo de justificativa de faltas por conta de motivos médicos, houve uma demora de 2 meses até que o processo fosse julgado e, consequentemente, recusado, me forçando a cursar um período inteiro denovo. Isso junto ao fato que eu arrumei um emprego durante esse mesmo período me fizeram desistir completamente do curso”.

Por fim, ainda no âmbito institucional, questões relacionadas ao ensino e a relações interpessoais tiveram falas que as representaram. B7 apresenta o excesso de disciplina como fator causador da evasão: “Me senti sobrecarregado pois o curso possui muitas disciplinas e pouco tempo por período.” Para D7, relações interpessoais de estudante-estudante geravam situações de comparação, desestimulando-o a permanecer no curso:



“Outro ponto que contribuiu um pouco foi o fato de ver meus colegas com projetos excelentes em comparação com os meus. Me comparava muito.”

Os autores Schirmer e Tauchen (2019, p. 316) apontam que “as políticas educacionais têm se voltado ao resgate da cidadania; da plenitude de direitos sociais; e da inclusão social, contudo, elas não são efetivas para a permanência e a conclusão do curso”. Assim concluem que há fragilidade nas estruturas de apoio à permanência, uma vez que não possibilitam a superação das demandas da formação básica, financeiras ou de cunho emocional. Com isso, as políticas de apoio são importantes não só para o ingresso, mas precisam ser pensadas para a permanência e sucesso do estudante na formação superior.

Ferreira e Valer (2022) pontuam por meio de uma revisão da literatura que os aspectos da evasão podem estar relacionados à forma como se dá o ingresso do aluno na Instituição. Com isso, destacam a importância de conhecer o perfil dos estudantes, reconhecer que a maioria trabalha, possui dificuldades financeiras e problemas com a distância entre a instituição e sua residência. Assim, esses fatores precisam ser pensados no planejamento de ações que minimizem tais dificuldades. Os autores também pontuam sobre as carências didático-pedagógicas dos alunos no início do curso, carências decorrentes da deficiência de conteúdos básicos ofertados na educação básica e inerentes à condição socioeconômica e cultural. Nesse sentido, sugerem que as Instituições precisam conhecer melhor o estudante ingressante, para organizar ações e políticas que garantam não só a inclusão, mas a permanência dessa parcela da população na Instituição.

Quanto à análise dos dados, o estudo preconiza a Análise de Conteúdo como método de tratamento, pois essa proposta se respalda na necessidade de entender a evasão de forma mais aprofundada, ao buscar sentido às informações repassadas nas questões abertas avaliadas. De acordo com Teodoro e Oliveira (2024), a metodologia de Análise de Conteúdo é importante para verificar o sentido e significados das comunicações, contribuindo para a compreensão e interpretação da realidade. Valle e Ferreira (2025) enfatizam que a Análise de Conteúdo oferece contribuições importantes para a pesquisa qualitativa em educação, como a análise mais rigorosa dos dados e a compreensão mais profunda dos fenômenos estudados. Os autores também enfatizam o risco de excesso de subjetividade na construção das categorias e a não generalização dos resultados como limitações dessa técnica.



Quadro 1 – Categorização das respostas em fatores Individuais, Institucionais e Externos associados à evasão nos Cursos Superiores do IFPB – Campus Cabedelo (D=15/B=9)

Categori-zação dos fatores associados à evasão (média)	Subcate-gorização dos fatores associados à evasão	Fatores associados à evasão	Exemplos das respostas – Evadidos dos cursos da Licenciatura em Ciências Biológicas (B) e Tecnologia em Design (D)
Individuais (23)	Questões pessoais e de saúde (15)	Dificuldade em conciliar estudo e trabalho (10)	B2: “A distância do campus e o horário diurno chocou com o trabalho. ” B3: “ Por motivos de trabalho , mas foi uma experiência incrível estuda no ifpb- ciências biológicas. Alta qualidade de ensino e excelentes professores.” B5: “Durante a pandemia muitas famílias foram afetadas financeiramente falando, minha família passou por alguns momentos difíceis e tive que pausar os estudos para poder trabalhar e suprir a lacuna.” B9: “No período da greve, fui aprovada em um concurso público na cidade do Recife. Impossibilitando a continuidade no curso. Principalmente pela distância e por ser todo presencial.” D1: “Basicamente, foi por uma oportunidade de emprego, na qual precisava de dedicação integral em horário comercial para dar certo, o que causava conflito de horário com as aulas do curso, que eram no turno da tarde. ” D2: “Infelizmente o trabalho em tempo integral e o deslocamento para o campus complicou o fechamento dessa etapa. ” D3: “ Me vi obrigada a trabalhar dobrado para garantir a renda da casa (já que fiquei responsável por tudo sozinha). Infelizmente não consegui nem iniciar o curso apesar do sonho que tinha em cursá-lo.” D14: “Como trabalhava em joao pessoa, na época, não tinha como conciliar os horários. Por este motivo, infelizmente, precisei trancar o curso.” D3: “Após a separação do marido fiquei com problemas financeiros e sem meio de locomoção próprio. Diante da distância do campus e o perigo de voltar pra casa a noite de ônibus sozinha, além dos problemas de depressão e financeiros. ” D7: “Outro ponto que contribuiu um pouco foi o fato de ver meus colegas com projetos excelentes em comparação com os meus. Me comparava muito o que me dava crises de ansiedade. Então entre um diploma e saúde mental, física e dinheiro eu escolhi saúde mental, física e dinheiro. Mas eu adorava o IFPB, o corpo docente, o curso.” D12: “ Problemas psicológicos. ”
		Problemas psicológicos que causam maior impacto no estudante (ansiedade ou depressão) (3)	
		Problemas pessoais e familiares (1)	D3: “Após a separação do marido fiquei com problemas financeiros e sem meio de locomoção próprio. Diante da distância do campus e o perigo de voltar pra casa a noite de ônibus sozinha, além dos problemas de depressão e financeiros. Me vi obrigada a trabalhar dobrado para garantir a renda da casa (já que fiquei responsável por tudo sozinha). Infelizmente não consegui nem iniciar o curso apesar do sonho que tinha em cursá-lo.”
	Questões vocacionais (4)	Problema de saúde do estudante ou familiar (1)	D4: “Quando eu entrei com um processo de justificativa de faltas por conta de motivos médicos , houve uma demora de 2 meses até que o processo fosse julgado e, consequentemente, recusado, me forçando a cursar um período inteiro denovo. Isso junto ao fato que eu arrumei um emprego durante esse mesmo período me fizeram desistir completamente do curso”.
		Mudança de interesse profissional ou pessoal (3)	B4: “ Não era minha vocação , entrei em outro curso que me identifiquei mais.” D5: “ Troca de curso. ” D13: “ consegui uma bolsa pelo prouni na minha primeira opção de curso, e nao pode ter vinculo com instituição publica para ter a bolsa”.
		Desestímulo pela área de formação (1)	B8: “ Quebra de expectativa do curso.”
	Questões acadêmicas e de aprendizagem em (4)	Reprovação (2)	D7: “O curso acabou se estendendo pra mim, devido a ter reprovado por faltas em uma cadeira do P1. Era uma cadeira que as aulas eram as primeiras eu chegava atrasada e enfim levava falta. Eu tinha que sair de casa cerca de 1:30h antes da aula começar pra chegar no horário. Daí virou uma bola de neve.” D15: “O trabalho, tinha começado o curso ai tive dificuldade lá no meu trabalho para me liberar pra estudar, como sou servidor público, mudança de prefeito, colocaram um chefe lá que pós dificuldade ai reprovei o p1. ” D12: “dificuldade de adequação e desempenho. ”
		Baixo rendimento	



		acadêmico (1)	Dificuldade s de adaptação à vida acadêmica (1)	D12: “ dificuldade de adequação e desempenho.”
Externos (18)	Questões econômica s, sociais e local de moradia (7)	Distância entre o Campus Cabedelo e a residência (7)		B2: “ A distância do campus e o horário diurno chocou com o trabalho.” B9: “No período da greve, fui aprovada em um concurso público na cidade do Recife. Impossibilitando a continuidade no curso. Principalmente pela distância e por ser todo presencial.” D7: “ A distância , pegar 2 ônibus e chegar exausta no campus durante a TARDE ou seja pingando de suor. Trabalhar com criação depois de pegar ônibus é um desafio.” D11: “ Distância do campus até a minha casa (cidade) falta de transporte para pelo menos metade do caminho até a minha cidade, amo o curso de paixão e sei o quanto tenho talento para ele. Mas infelizmente a questão da distância ficou inviável.” B5: “Durante a pandemia muitas famílias foram afetadas financeiramente falando, minha família passou por alguns momentos difíceis e tive que pausar os estudos para poder trabalhar e suprir a lacuna. D3: “Após a separação do marido fiquei com problemas financeiros e sem meio de locomoção próprio. Diante da distância do campus e o perigo de voltar pra casa a noite de ônibus sozinha, além dos problemas de depressão e financeiros. Me vi obrigada a trabalhar dobrado para garantir a renda da casa (já que fiquei responsável por tudo sozinha). Infelizmente não consegui nem iniciar o curso apesar do sonho que tinha em cursá-lo.” D6: “ falta de condições financeiras para bancar com o transporte...eu tinha que pegar trem e ônibus para chegar na escola.” D2: “O curso estava sendo a noite, então pra ir e voltar pro campus ficava inviável pela segurança e por estar sozinha, acabei desistindo.” D3: “Diante da distância do campus e o perigo de voltar pra casa a noite de ônibus sozinha , além dos problemas de depressão e financeiros.” D7: “ Daí ficou inviável estudar a noite visto que a localização do campus é terrível. Medo de sumir naqueles matos da rua. ” D9: “Principalmente por conta da distância entre bayeux e cabedelo, mas como também por ter sido um curso noturno, e por questões de segurança meus pais decidiram não optar por continuar no curso. ” D10: “ Meu principal motivo de saída foi o horário do curso pois fui matriculado a noite e meu bairro é mt perigoso para sair a noite pedi para mudar de turno mas n houve sucesso então decidi sair do curso. Mas se um dia tiver a oportunidade de voltar num horário melhor eu voltaria.” D6: “falta de condições financeiras para bancar com o transporte...eu tinha que pegar trem e ônibus para chegar na escola.” D11: “Distância do campus até a minha casa (cidade) falta de transporte para pelo menos metade do caminho até a minha cidade , amo o curso de paixão e sei o quanto tenho talento para ele. Mas infelizmente a questão da distância ficou inviável.”
		Vulnerabilid ade social, cultural e econômica do estudante (3)		
	Segurança (5)	Falta de segurança para voltar para casa (5)		
	Transporte (3)	Dificuldade de transporte para o Campus Cabedelo (3)		
Institucion ais (9)	Questões organizaci onais (5)	Déficit na estrutura de apoio ao funcioname nto do curso (5)		D4: “Quando eu entrei com um processo de justificativa de faltas por conta de motivos médicos, houve uma demora de 2 meses até que o processo fosse julgado e, conseqüentemente, recusado, me forçando a cursar um período inteiro denovo. Isso junto ao fato que eu arrumei um emprego durante esse mesmo período me fizeram desistir completamente do curso”. D10: “Meu principal motivo de saída foi o horário do curso pois fui matriculado a noite e meu bairro é mt perigoso para sair a noite pedi para mudar de turno mas n houve sucesso então decidi sair do curso. Mas se um dia tiver a oportunidade de voltar num horário melhor eu voltaria.” D14: “Me matriculei no curso de design gráfico e por identificação. Porém, as aulas do curso eram à tarde e muito cedo. Como trabalhava em joao pessoa, na época, não tinha como conciliar os horários. Por este motivo, infelizmente, precisei trancar o curso. Se houvesse a possibilidade de migrar de turno, com certeza eu teria cursado. ”



Questões relacionadas ao ensino (2)	Excesso de disciplinas no período letivo (1) Aulas online no período pandêmico (1)	B7: “Me senti sobrecarregado pois o curso possui muitas disciplinas e pouco tempo por período. ” D8: “ Aulas online durante e após pandemia me desestimulou bastante.”
Relações interpessoais (2)	Dificuldades na relação estudante-estudante (2)	D7: “ Outro ponto que contribuiu um pouco foi o fato de ver meus colegas com projetos excelentes em comparação com os meus. Me comparava muito o que me dava crises de ansiedade. Então entre um diploma e saúde mental, física e dinheiro eu escolhi saúde mental, física e dinheiro. Mas eu adorava o IFPB, o corpo docente, o curso.”

Fonte: dados da pesquisa

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos dados analisados, foi possível identificar que as principais causas de evasão no Ensino Superior do IFPB Campus Cadebelo se relacionavam à dificuldade de conciliar estudo e trabalho, distância entre a moradia e a instituição de ensino e questões relacionadas à segurança para voltar para casa. Assim, o fenômeno estudado se voltava principalmente a fatores individuais e externos à Instituição.

Os resultados mostram que as políticas de permanência dos estudantes merecem uma maior atenção para serem capazes de resultar na redução da evasão, que comumente é causada por fatores que vão além das questões institucionais. Como exemplo, o fortalecimento das políticas de assistência estudantil no Ensino Superior pode ser uma importante ferramenta para assegurar a permanência e o êxito do estudante no curso.

Para tanto, é importante que as instituições façam um acompanhamento dos estudantes ingressantes, conheçam suas especificidades, trajetórias e principais vulnerabilidades, para serem capazes de planejar ações e políticas não só de ingresso e inclusão do estudante, mas que auxiliem na permanência no Ensino Superior.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem ao Instituto Federal da Paraíba, Campus Cabedelo, pelo apoio concedido ao desenvolvimento da pesquisa. Esta pesquisa recebeu apoio financeiro a estudantes por meio das Chamadas 03/2024 e 01/2025 – Interconecta, promovidas pelo Instituto Federal da Paraíba.

REFERÊNCIAS



APOLLINÁRIO, F. **Metodologia da ciência: Filosofia e Prática da Pesquisa**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2026.

COIMBRA C. L.; SILVA L. B.; DREOSSI N. C.C. A evasão na educação superior: definições e trajetórias. **Educação e Pesquisa [Internet]**, v. 47, 2021. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=29866573016>. Acesso em: 28 set. 2025.

FERREIRA, D. R.; VALER, S. Relação entre processo de ingresso e evasão na rede federal de educação profissional e tecnológica. **Trabalho & Educação**, Belo Horizonte, v. 30, n. 3, p. 165–180, 2022. DOI: 10.35699/2238-037X.2021.25904. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/25904>. Acesso em: 29 set. 2025.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (Inep). **Indicadores Educacionais 2024**. Indicadores de Fluxo na Educação Superior. Brasília: INEP, 2024a. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/acesso-a-informacao/dados-abertos/indicadores-educacionais/indicadores-de-fluxo-da-educacao-superior>. Acesso em: 28 set. 2025.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (Inep). **Indicadores Educacionais 2024**. Painel de Estatísticas do Censo da Educação Superior. Brasília: INEP, 2024b. Disponível em: <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiMGJiMmNiNTAtOTY1OC00ZjUzLTg2OGUtMjAzYzNiYTA5YjliIiwidCI6IjI2ZjczODk3LWM4YWMTNGIxZS05NzhmLWVhNGMwNzc0MzRiZiJ9&pageName=ReportSection4036c90b8a27b5f58f54>. Acesso em: 28 set. 2025.

MEC. **Documento orientador para a superação da evasão e retenção na rede federal de educação profissional, científica e tecnológica**. Brasília: MEC, 2014. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=110401-documento-orientador-evasao-retencao-vfinal&category_slug=abril-2019-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 07 mar. 2024.

PLATAFORMA NILO PEÇANHA (PNP). **Dados de Ensino**. Brasília: PNP, 2024. Disponível em: <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiZDhkNGNiYzgtMjQ0My00OGVlLWJjNzYtZWQwYjI2OThhYWMTliwidCI6IjllNjgyMzU5LWQxMjgtNGVhYi1iYjU4LTgyYjJhMTUzNDBmZiJ9>. Acesso em: 28 set. 2025.

SCHIRMER, S. N.; TAUCHEN, G. Políticas públicas de enfrentamento da evasão na educação superior brasileira: um estudo do estado da arte. **Revista @mbienteeducação**, São Paulo, v. 12, n. 3, p. 316–341, 2019. DOI: 10.26843/v12.n3.2019.782.p316-341. Disponível em: <https://publicacoes.unicid.edu.br/ambienteeducacao/article/view/782>. Acesso em: 28 set. 2025.

VALLE, P. R. D.; FERREIRA, J. D. L. Análise de conteúdo na perspectiva de Bardin: contribuições e limitações para a pesquisa qualitativa em educação. **Educação em Revista**, v. 41, e49377, 2025. DOI <https://doi.org/10.1590/0102-469849377>.

